

# POLÍTICA EXTERNA ALEMÃ: DOPED POR ECSTASY OU CHRYSTAL METH? | POR HERMANN PLOPPA

*Posted on 14. Oktober 2020*

### *Um comentário de Hermann Ploppa.*

O nosso ministro dos negócios estrangeiros Heiko Maas faz triatlo no seu tempo livre. É repetidamente mencionado na literatura técnica que nos desportos radicais de resistência, as alterações no teor de oxigénio no sangue do atleta podem causar alterações na consciência semelhantes às das drogas psicadélicas. Podem ocorrer estados eufóricos e uma percepção intensificada. Análogo ao uso de LSD ou Ecstasy. Não sabemos, claro, se este é também o caso do nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros. No entanto, quando se olha para algumas das declarações feitas pelo Maas ou pelo seu ambiente consultivo, é preciso questionar-se ansiosamente se os líderes da política externa alemã ainda estão em condições de compreender as realidades de forma apropriada e de reagir a elas de forma igualmente adequada.

Comecemos por olhar para a reacção do governo alemão ao alegado envenenamento do político da oposição Nawalny, comparativamente insignificante. Nawalny saiu da Rússia e recebeu tratamento médico na Charité em Berlim, que se tornou famosa mundialmente graças ao seu médico de topo Christian Drosten. Tal como a alegada vítima de Novichok Skripal, Nawalny também acordou milagrosamente do seu coma - embora se afirme que Novichok garantiu literalmente a morte. Bem, sabemos que o Charité alberga algumas luminárias das artes da cura dentro das suas paredes. Devido à arte médica, Nawalny foi heroicamente arrebatada do Ceifador e agora, na Bild-Zeitung (...) na primeira página, ele corta-nos com um olhar de aço. BILD-Signature: Schröder é um moço de recados de Putin <1>.

Para o antigo Chanceler alemão Gerhard Schröder, sem dúvida um amigo dos homens do Presidente russo Vladimir Putin, tinha ousado questionar a narrativa do envenenamento Novichok de Nawalny <2>. Porque é que Putin se deveria realmente livrar do Sr. Nawalny? Os valores demoscópicos de Nawalny na Rússia permanecem dentro de limites controláveis. Porque é que Putin, que está constantemente a cortejar a simpatia na Alemanha, deveria pisar uma mosca como um elefante, por assim dizer, com uma forte pressão?

Mas se o argumento cui-bono (quem beneficia com isso?) não puder ser tornado acessível ao nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros, as suas declarações públicas sobre a história do revólver Nawalny merecem ser notadas com um olhar franzido. Isto porque Heiko Maas encontrou-se com o Ministro dos Negócios

Estrangeiros francês Jean-Yves Le Drian para se juntar a este último e exercer pressão sobre os estados membros da UE. Deverão ser examinadas outras sanções. Não contra a Rússia como um todo, mas contra aqueles alegados homens maus russos que se diz terem participado no alegado envenenamento de Nawalny <3>.

Sem poder apresentar provas juridicamente relevantes do envolvimento do governo russo num ataque envenenado contra Nawalny, o governo russo está a ser identificado como o culpado. O pedido do governo russo de que as alegações fossem adequadamente investigadas, questionando todas as partes envolvidas, foi satisfeito apenas pela rejeição não comentada deste pedido <4>.

O comportamento desordeiro do Governo Federal alemão contra o Governo russo está ligado a uma reviravolta na política alemã em relação à Rússia que se tem vindo a verificar desde há algum tempo. Os Maas and Co estão actualmente a queimar todos os barcos com os quais se poderia regressar à costa segura de um entendimento com a Rússia.

Isto está relacionado com uma determinação geopolítica numa próxima Guerra Fria dos EUA contra a China e a Rússia ao mesmo tempo. As eleições americanas são também sobre uma escolha estratégica de direcção.

O Incumbente Donald Trump (que está longe de estar acabado) vê a China como a maior ameaça à hegemonia dos EUA. É provavelmente por isso que também está preparado para trazer a Rússia a bordo se a Rússia disser adeus à aliança com a China. No entanto, este cortejo teria poucas hipóteses de sucesso. Por outro lado, os chamados Democratas, neste momento ainda representados pelo velho e demente antigo Vice-Presidente Joe Biden, vêem antes a possibilidade de primeiro virar o Irão e depois a Rússia do avesso depois de o Médio Oriente se ter instalado, a fim de desafiar a China na luta final. Ambas as estratégias são pura loucura e baseiam-se num completo mal-entendido dos factos da vida.

A desajeitada tentativa de destruir o fabricante de telefones da China e campeão 5G Huawei, cortando o acesso da Huawei apenas aos fabricantes de semicondutores e chips, é prova de uma perda da realidade numa classe própria.

Uma superpotência tão bem posicionada como a China não levará muito tempo a desenvolver os componentes em falta. O ministro dos negócios estrangeiros da Trump, Mike Pompeo, está a tentar expulsar a China das estruturas globais da Internet com o seu chamado programa Clean Network <5>. Uma rede limpa é uma rede que isola a China, de acordo com a lógica do Oeste Selvagem de Wa(r)shington. Enquanto a sociedade dos EUA está a ser reduzida a escombros e cinzas pelas elites hostis com a ajuda da polarização forçada, ainda se sonha com o sonho infantil de uma vitória final contra a máquina de energia chinesa perfeitamente montada e absolutamente homogênea.

Este infantilismo de elite também se aplicou à estratégia geoestética alemã. O governo alemão está novamente a fantasiar com uma grande política de poder alemã. A Alemanha está a utilizar a União Europeia como um veículo para finalmente poder agitar novamente os sabres de alta tecnologia ultra-modernos. A UE deve marchar em sintonia com a Alemanha e França.

E aqueles que não querem isso, bem, então. Então os militaristas da União, que têm a coragem necessária, marcharão para a frente. Hannemann, vai primeiro, estás a usar salamandras. Um artigo que vale a pena ler no portal Política Externa Alemã <6>, que só posso recomendar, resume a perda real da realidade existente dos principais peritos alemães em política externa:

Wolfgang Ischinger, organizador da Conferência de Segurança de Munique, exige que "Berlim deve 'assegurar que a Europa se torne capaz de agir' e 'afirmar-se contra as grandes potências, utilizando os meios do poder'". Um novo documento estratégico da Conferência de Segurança apela a um claro "papel de liderança alemã" na UE. Se o veto de membros individuais na política externa e militar da UE, que tem sido possível até agora, não pode ser impedido por decisões maioritárias, uma "coligação dos determinados" deve avançar em questões políticas globais, exige o Presidente do Colégio Federal para a Política de Segurança (BAKS). Além disso, a República Federal da Alemanha carece de "imparcialidade social ao lidar com as forças armadas". Isto tem de mudar". <7>

Como é que uma cena tão estranha de peritos em política externa se realiza? Bem, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, os estrategas norte-americanos puseram uma teia finamente tecida de grupos de reflexão

sobre a Alemanha, os quais aconselham directamente o governo alemão e os martelam vezes sem conta: não há alternativa a estreitar laços com os Estados Unidos da América! Há a saída directa do cérebro da política externa dos EUA, o Council on Foreign Relations in New York, para a Alemanha: o German Council on Foreign Relations. Para que o alemão Michel não reconheça imediatamente esta derivação, este ramo CFR é chamado em alemão: Deutsche Gesellschaft für Auswärtige Politik. Além disso, o governo alemão está também a trabalhar no sentido americano com a Stiftung Wissenschaft und Politik, o Fundo Marshall alemão dos EUA, a Fundação Körber, para citar apenas algumas organizações desta rede de metástases. Quando o forasteiro Donald Trump foi eleito Presidente dos EUA, estas redes sentiam-se como Hansel e Gretel: deixados a morrer à fome na floresta. Desde então, estes grupos têm vindo a trabalhar no regresso de um presidente que gostam de ter na Casa Branca.

No entanto, para toda a retórica da Grande Alemanha, os Trumpistas e Bidenistas na Alemanha só estão preocupados com a melhor forma de continuar para sempre a hegemonia dos Estados Unidos do lado alemão. Independentemente do facto de os EUA estarem actualmente em colapso e estarem ainda em posição de arrastar a Europa para a sua sepultura. Lealdade ao Nibelung até à sepultura. E assim Stefan Meister propaga para o ramo alemão do Conselho das Relações Exteriores, a DGAP, o "fim da Ostpolitik" <8>:

"O ataque com gás venenoso contra o político russo da oposição Alexei Nawalny e o apoio do Kremlin a Alexander Lukashenko após as falsificações maciças das eleições presidenciais na Bielorrússia ilustram a urgência de encontrar uma abordagem diferente da Rússia no seio da UE. As autoridades de segurança alemãs confirmaram que um serviço secreto russo está por detrás do ataque de hackers ao Bundestag em 2015 e do provável assassinato por contrato de um georgiano em Berlim, em Agosto de 2019, pelo governo russo. Além disso, há uma repressão crescente contra membros da oposição, representantes dos media, artistas e representantes da sociedade civil na Rússia, no contexto de um referendo que permitirá ao Presidente Vladimir Putin mais dois mandatos no cargo após 2024".

Todas estas "atrocidades" do governo Putin aqui listadas são atiradas para a área livre de qualquer prova concreta. A questão é também como se pode castigar a "crescente repressão" contra a sociedade civil na

Rússia, quando no próprio país praticamente todas as garantias de liberdade constitucionalmente garantidas foram anuladas por decreto, e milhões de pessoas se tornaram testemunhas oculares de uma repressão não exactamente reprimida contra a sociedade civil alemã. Talvez se possa acalmar ainda mais as ovelhas adormecidas letárgicas com tais distorções da realidade. Os cidadãos alemães mais atentos dificilmente podem ser persuadidos a marchar novamente para leste com estes "argumentos".

É altamente desconcertante ver a gigantesca bola de algodão em lâ em que os nossos líderes se movem. As nossas elites de política externa sonham com um renovado domínio mundial como parceiro júnior de Washington. Não reconhecem que o regime corona, que recentemente foi novamente apertado, irá quebrar a espinha dorsal da economia alemã. A paralisia da vida social na Alemanha, ao mesmo tempo que a vida normal noutros países como a China e a Escandinávia será retomada.

Se em breve estivermos de joelhos por causa do regime completamente insano da coroa, podemos muito bem estar dependentes da compreensão da cooperação com os nossos vizinhos, digamos a Rússia. Perceberemos então, o mais tardar, que o fanatismo do nosso governo nos causou enormes danos.

Ainda podemos virar a maré ...

#### Fontes e notas:

1. <https://www.bild.de/politik/ausland/politik-ausland/nawalny-ueber-den-alt-kanzler-schroeder-ist-ei-n-laufbursche-putins-der-moerder-b-73282284.bild.html>
2. <https://www.n-tv.de/politik/Schroeder-glaubt-nicht-an-Nowitschok-These-article22069092.html>
3. <https://www.auswaertiges-amt.de/de/newsroom/maas-le-drian-nawalny/2403032>
4. <https://tass.com/politics/1208223>
5. <https://www.state.gov/announcing-the-expansion-of-the-clean-network-to-safeguard-americas-assets/>
6. <https://www.german-foreign-policy.com/>
7. <https://www.german-foreign-policy.com/news/detail/8402/>
8. <https://dgap.org/de/forschung/publikationen/das-ende-der-ostpolitik>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: [\*Alexandros Michailidis\*](#) /shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK